

## A COMPREENSÃO E RELEVÂNCIA DO LUTO PARA ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

### THE UNDERSTANDING AND RELEVANCE OF GRIEF FOR PSYCHOLOGY STUDENTS

Mara Rúbia de Paula Lima<sup>1</sup>, Pedro Junior Rodrigues Coutinho<sup>2</sup>, Maraysa Palhiari Tralli Belloto<sup>3</sup>,  
Tiago Moreno Lopes Roberto<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Mestra em psicologia, R. Ivete Gabriel Atique, 45 - Vila Maria, São José do Rio Preto - SP, 15025-400, [mararplima@gmail.com](mailto:mararplima@gmail.com); <sup>2</sup>Mestre em psicologia, R. Dr. Eduardo Nielsen, 960 - Jardim Novo Aeroporto, São José do Rio Preto - SP, 15030-070, [pedror.coutinho@hotmail.com](mailto:pedror.coutinho@hotmail.com); <sup>3</sup>Mestra em psicologia, [maraysa-tralli@hotmail.com](mailto:maraysa-tralli@hotmail.com); <sup>4</sup>Graduado em psicologia, Mestre em psicologia e saúde, doutorando em Ciências da Saúde.

**RESUMO** - Luto é o sentimento de dor consequente da ruptura de um vínculo significativo e se apresenta em diversas situações de perda. Considera-se importante que a graduação proporcione a reflexão e ampliação do tema. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo apresentar a compreensão do luto entre estudantes de psicologia, apreciando o início e o término da graduação, e se consideram o tema relevante para formação em psicologia. **Casística e Métodos:** Participaram 78 alunos de uma faculdade particular do interior paulista, 47 ingressantes e 31 concluintes. Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas elaboradas pelos pesquisadores. Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa com estatística descritiva e análise de conteúdo. **Resultados:** Entre os ingressantes 26 (55%) compreendem o conceito com associação exclusiva a morte e 21 (45%) como consequência de perdas diversas; entre os concluintes 7 (23%) e 23 (74%) respectivamente. A maioria entre os dois grupos, ingressantes 46 (98%) e concluintes 29 (94%), considerou relevante a discussão do tema durante a graduação, independente da área de atuação. **Conclusão:** Conclui-se que a graduação proporcionou uma ampliação sobre a compreensão do luto. Entre os dois grupos, a maioria considerou importante incluir a temática na graduação e manifestaram interesse em cursos específicos. O resultado contribui para o desenvolvimento de recursos para uma formação mais abrangente, favorecendo o aperfeiçoamento e qualificação da formação profissional e pessoal do psicólogo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Luto. Conceito. Psicologia. Formação Profissional.

**ABSTRACT-** Grief is the emotional pain resulting from the rupture of a meaningful bond and manifests in various loss-related situations. It is considered important that undergraduate education fosters reflection and broadens the discussion on this topic. **Objective:** This study aims to present the understanding of grief among psychology students, examining both the beginning and completion of their undergraduate studies and whether they consider the topic relevant to their professional training. **Methods:** A total of 78 students from a private college in the interior of São Paulo participated, including 47 first-year students and 31 graduating students. Semi-structured interviews, designed by the researchers, were conducted. Data were analyzed both quantitatively and qualitatively using descriptive statistics and content analysis. **Results:** Among first-year students, 26 (55%) associated the concept of grief exclusively with death, while 21 (45%) understood it as a consequence of various types of loss. Among graduating students, these figures were 7 (23%) and 23 (74%),

respectively. The majority in both groups—46 (98%) of first-year students and 29 (94%) of graduating students—considered the discussion of grief relevant during their studies, regardless of their intended professional field. **Conclusion:** The findings suggest that undergraduate education contributed to a broader understanding of grief. Most students from both groups recognized the importance of including this topic in their training and expressed interest in specialized courses. These results contribute to the development of resources for a more comprehensive education, enhancing both the professional and personal development of future psychologists.

**KEYWORDS:** Grief. Concept. Psychology. Professional training.

## 1 INTRODUÇÃO

A ideia inicial de luto como consequência da morte parte de sua definição. A palavra luto é originada do latim *luctus* e significa dor, tristeza, lástima; no dicionário de língua portuguesa é definida pelo sentimento de dor e pesar presentes após a morte de um ente querido, as manifestações desses sentimentos, assim como as roupas usadas e o isolamento dos enlutados, também pode corresponder ao período de duração dessas manifestações (Houaiss; Vilar, 2009).

Na área da psicologia o conceito do luto é retratado como a maneira com que o sujeito reage diante da perda de um ente querido ou de qualquer outro objeto que ocupe este lugar, ou seja, atribui o sofrimento decorrente do luto ao objeto amado e a significância de sua presença. Entende-se que esta posição pode ser dada a qualquer objeto de valor estimado. É um processo vivenciado de maneira singular, tanto quanto a relação estabelecida (Bowlby, 1990; Worden, 2013). Entende-se ainda que as manifestações envolvidas ao processo do luto não oferecem um padrão universal pré-estabelecido, deve-se avaliar todo o contexto a que se deu a perda, o tipo de perda, fatores circunstanciais e a presença de estressores adicionais (Kreuz; Franco, 2017).

Por conseguinte, deve-se compreender a temática em sua amplitude, considerando os diferentes contextos ao qual o luto possa se manifestar, em reforço a ideia de que não somente a morte trará sofrimento. Há diversas situações em que o indivíduo experimenta este sofrimento diante de perdas significativas, desde a morte, a amputação de um membro ou até mesmo o casamento de um filho, ou seja, mesmo os episódios vivenciados naturalmente por algumas pessoas, podem causar profundo pesar para outros, o que apoia a ideia de subjetividade do luto. Nestas situações o estilo de vida habitual é substituído por um novo. “Se identificam a mudança como um ganho a aceitação ainda será difícil, mas se é vista como uma perda ou uma “bênção ambivalente”, farão de tudo para resistir a mudança. Isto -resistência à mudança - acredito ser a base do luto: a relutância em abrir mão de posses, pessoas, status, expectativas” (Parkes, 1998).

Apesar de estudos apontarem a relação do luto com diversos tipos de “perdas sem morte”, sua representação está diretamente ligada ao significado dado à morte, o que adiciona um agravante a ausência de reflexão sobre o tema (Franco, 2009).

Morte é o fim de um ciclo, universal e irreversível, a certeza de que todos passarão por este fenômeno, aliado a incerteza do que virá a seguir causa medo e insegurança. Todavia, as reações diante da morte variam de acordo com as vivências de cada sujeito e a cultura a qual está inserido (Takahashi et al., 2018). Ao longo da história, as ações diante da morte também apresentam suas variações, indo da certeza ao incerto, de algo natural a um período de aprovação humana, ou de total avaliação existencial. O homem que até então consciente de sua morte, despedia-se,

decidia por sua cerimônia, partilhava os bens em vida, passa não só a negar a aproximação da morte como busca evitá-la a qualquer custo (Combinato; Queiroz, 2006).

As implicações da ausência da temática da morte e os processos de luto na formação de profissionais é um assunto em debate no cenário científico atual e apontam possíveis consequências negativas. A falta de contato com o assunto aliada ao despreparo, pode resultar em sofrimento psíquico, tristeza profunda, depressão, estresse, Síndrome de Burnout, entre outros (Rodrigues; Labate, 2012; Takahashi et al., 2018). Uma pesquisa realizada com 27 alunos do 7º período de psicologia aborda dificuldades com assuntos relacionados a morte e ao morrer, identifica o despreparo dos alunos em relação á temática e defende a necessidade de discussão do tema dentro das universidades a fim de oferecer auxílio aos acadêmicos para trabalharem essas questões (Junqueira; Kovács, 2008).

As impossibilidades de reflexão sobre a morte e o luto denota uma negação sobre a perda e também dos sentimentos gerados neste processo. Quando se utiliza desse mecanismo de defesa, cria-se uma “proteção” ancorada por uma blindagem de insensibilidade e frieza, assim o desenvolvimento do profissional é prejudicado. Estar em contato com o assunto, mesmo que cause algum desconforto inicial, auxilia no crescimento humano e profissional (Nogueira; Valsecchi, 2002).

O presente estudo tem como objetivo identificar a compreensão do luto em estudantes de psicologia, apreciando o início e o término da graduação, e se consideram o tema relevante para formação e atuação em psicologia.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Estudo descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de acordo com o parecer nº 2.668.922. Participaram 78 estudantes do ensino superior de uma faculdade particular do interior de São Paulo, sendo 47 estudantes ingressantes cursando o primeiro ano de psicologia, e 31 estudantes concluintes do último ano do curso de psicologia.

Foi aplicada entrevista semiestruturada elaborada pelos pesquisadores, com sete questões divididas em duas partes: 1) “A percepção do luto”, composto de uma questão aberta: O que você entende por luto? 2) “A formação profissional e o luto”, composto por seis questões fechadas que abordaram a importância do tema do luto para a formação em psicologia, se tiveram contato com a temática durante a formação, se alegaram dificuldade em falar sobre o tema em sala de aula e se possui interesse em estudar e atuar com esta demanda.

A coleta de dados foi iniciada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade União dos Grandes Lagos – UNILAGO. Primeiramente, foi feito um levantamento dos acadêmicos que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos para o estudo. Estes foram convidados a participar da pesquisa e receberam informações sobre a mesma. A entrevista foi realizada em sala de aula da instituição participante, de forma coletiva. Os participantes foram conduzidos pelos pesquisadores durante a realização da entrevista que durou em média 15 minutos.

Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa. Para a questão correspondente à primeira parte da entrevista, por se tratar de uma questão aberta, foi realizado o método de análise de conteúdo, a partir do processo de codificação, permitindo a descrição objetiva e sistemática do conteúdo (Bardin, 2011). A codificação corresponde ao processo de criação de códigos resultantes dos dados coletados. Este código pode ser uma palavra ou frase curta, que é desenvolvida pelo

pesquisador para simbolizar, captar a essência, sintetizar e atribuir significado aos dados (Seidman, 2013; Saldanã, 2013). Codificar, nesta perspectiva, é refletir acerca do material coletado (Weiss, 1995). E para as questões fechadas foi realizada análise quantitativa com estatística descritiva.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### PERCEPÇÕES DE LUTO

Em relação aos dados referentes à percepção do luto, emergiram três categorias a partir dos registros das respostas dos dois grupos (alunos ingressantes e concluintes) (Tabela 1).

**Tabela 1** – Compreensão sobre o conceito de luto de alunos ingressantes e concluintes do curso de psicologia. São José do Rio Preto, 2018.

Categorias	Ingressantes n (%)	Concluintes n (%)
Associação exclusiva a morte	26 (55)	7 (23)
Relacionadas a diversas perdas	21 (45)	23 (74)
Resposta indefinida	0	1 (3)

O tema investigado transita em uma dualidade de compreensão que se estabelece em vias de pensamentos do senso comum e científica. A construção do entendimento de um tema baseado em senso comum é originária de experiências cotidianas, pelo convívio de grupos que partilham de ideias semelhantes (Arruda, 2002). Nesta perspectiva o conceito de luto é comumente associado ao período resultante da morte de um ente querido (Machado, 2018). Pela via científica a discussão sobre o luto aborda um sentido mais amplo procurando explicações que atendam aos significados subjetivos e individuais. O fator considerado aqui não é o que foi perdido, mas o significado da relação rompida (Parkes, 1998).

A maioria dos alunos concluintes 23 (74%) identificou o luto como sendo sentimentos gerados diante de perdas diversas, mesmo os que citaram a morte o fizeram em conjunção a perda de objetos, animais, fins de relacionamento, uma perspectiva apoiada por estudos científicos (Casellato, 2020). Entretanto os participantes que estão no primeiro ano do curso, a maioria 26 (55%) responderam com associação exclusiva à morte. Os dados do presente estudo exibem que os estudantes concluintes apresentam compreensão mais ampla sobre o tema, ficando mais próxima do pensamento científico, enquanto que os alunos ingressantes apresentam uma compreensão mais acerca do senso comum.

Os ingressos ao curso de psicologia não apresentaram dados relevantes sobre a sua experiência com o tema do luto na graduação, considerando que os mesmos ainda não tiveram contato com o tema durante as aulas, o que sugeriu que suas respostas não tiveram qualquer interferência da graduação em suas compreensões, e tem por base suas experiências de vida. Segundo Silva (2000) o aglomerado de conhecimentos e preconceitos que o aluno leva para a universidade pode interferir, mesmo que indiretamente, em sua vida acadêmica, assim como suas leituras, expectativas e projetos já existentes. Essa massa de conhecimento tende a estar deturpada (exemplo: acreditar que luto só está presente em caso de morte). Para o autor, cabe ao processo de aprendizagem esclarecer o equívoco através do acesso ao conteúdo científico.

A formação em Psicologia tem passado por reformulações significativas, buscando contemplar não apenas os aspectos técnicos da profissão, mas também fenômenos culturais, econômicos, políticos e sociais. Desde a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em 2004, reforçadas em 2011, há um esforço para garantir que os psicólogos sejam capacitados a atuar com uma visão ampliada da saúde psicológica e psicossocial, promovendo o cuidado integral e reconhecendo a importância do trabalho em equipe. No entanto, apesar dessas diretrizes, estudos demonstram que a implementação desses princípios ainda enfrenta desafios, especialmente devido à influência de concepções tecnicistas e à mercantilização do ensino superior, que podem comprometer a qualidade da formação oferecida (Ribeiro; Soligo, 2020).

O ingresso acadêmico integra o indivíduo a um novo grupo, um novo conjunto de representações. A teoria das representações sociais é constituída a partir da ideia de que o sujeito extrai categorias de pensamento da sociedade, pretende tornar familiar conteúdos que provocam estranheza, enquanto que a ciência busca o oposto, levanta questionamentos e transfere estranheza a fenômenos que inicialmente são familiares ou inteligíveis (Wachelke; Camargo, 2007). Os resultados corroboram com a teoria, os alunos concluintes que tiveram contato com o tema durante a graduação apresentaram, em sua maioria, uma compreensão que considera o conceito em sua complexidade e amplitude.

## A GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA E O LUTO

Os participantes responderam se tiveram alguma disciplina durante a graduação que abordou a temática do luto e se encontraram dificuldade em discutir sobre o tema no ambiente acadêmico, os dados quantitativos estão apresentados na Tabela 2 e 3.

**Tabela 2** – Concepções sobre a discussão do tema do luto durante a graduação, segundo alunos ingressantes e concluintes do curso de psicologia. São José do Rio Preto, 2018.

Opções de resposta	Ingressantes n (%)	Concluintes n (%)
Em branco	5 (11)	2 (6)
Sim	1 (2)	17 (55)
Não	41 (87)	12 (39)

**Tabela 3** – Descrição das dificuldades em abordar o tema luto durante a graduação em psicologia. São José do Rio Preto, 2018.

Opções de resposta	Ingressantes n (%)	Concluintes n (%)
Em branco	4 (9)	2 (6)
Sim	0	3 (10)
Não	43 (91)	26 (84)

Dois questões descreveram as concepções dos participantes quanto a importância do tema para a graduação em psicologia. A maioria entre os dois grupos

consideraram relevante a discussão do tema, independente da área de atuação, conforme descrito nas tabelas 4 e 5.

**Tabela 4** – Considerações sobre a importância de incluir o tema luto durante a formação básica do psicólogo, segundo alunos ingressantes e concluintes do curso de psicologia. São José do Rio Preto, 2018.

Categorias	Ingressantes n (%)	Concluintes n (%)
Não responderam	0	2 (6)
Sim	46 (98)	29 (94)
Não	1 (2)	0

**Tabela 5** – Considerações sobre a importância de alunos de psicologia participar de cursos complementares sobre o luto, segundo alunos ingressantes e concluintes do curso de psicologia. São José do Rio Preto, 2018.

Opções de resposta	Ingressantes n (%)	Concluintes n (%)
Não responderam	1 (2%)	2 (6%)
Sim, deveria ter mais curso com o tema	38 (81%)	28 (90%)
Talvez, depende da área que pretende atuar	7 (15%)	1 (3%)
Não, o conteúdo da faculdade será suficiente	1 (2%)	0

A maioria dos ingressantes 36 (77%), assim como os concluintes 24 (77%), manifestou interesse em cursos sobre o luto. Entre os dois grupos, a maior parte dos ingressantes 29 (62%) e concluintes 21 (68%) afirma que trabalharia sem dificuldade com esta demanda.

**Tabela 6** – Concepções sobre o interesse pelo tema do luto segundo alunos ingressantes e concluintes do curso de psicologia, na formação e atuação. São José do Rio Preto, 2018.

Opções de resposta	Ingressantes n (%)	Concluintes n (%)
Não responderam	1 (2%)	2 (6%)
Sim, me interesse pelo tema	36 (77%)	24 (77%)
Talvez, preciso conhecer melhor sobre o tema	10 (21%)	5 (16%)
Não tenho interesse em cursos com esse tema	0	0

**Tabela 7** – Concepções sobre possíveis oportunidades de trabalho q com pacientes enlutados, na formação ou atuação, segundo alunos ingressantes e concluintes do curso de psicologia. São José do Rio Preto, 2018.

Opções de respostas	Ingressantes n (%)	Concluintes n (%)
Não responderam	1 (2%)	2 (6%)
Sim, trabalharia sem dificuldade	29 (62%)	21 (68%)
Talvez, mesmo com algumas dificuldades	13 (28%)	5 (16%)
Não gostaria de trabalhar	4 (9%)	3 (10%)

Entre os alunos concluintes, a maioria referiu ter tido disciplinas na graduação abordando o tema do Luto, entretanto, há um número significativo de alunos que disseram não terem tido nenhum contato dentre as disciplinas cursadas. Percebe-se que há uma disparidade durante a graduação em psicologia dentre os alunos.

De acordo com os entrevistados o tema do luto não é um assunto que provoca dificuldades. Não há dados científicos que apoiem esse resultado. Em paralelo, estudos nacionais que investigaram entre estudantes de psicologia sobre a morte, encontraram como resultado que falar sobre a morte gera dificuldade dentre os entrevistados (Junqueira; Kòvacs, 2008). Essa diferença se apresenta como um questionamento no presente estudo. Compreende que há uma diferença entre abordar o luto e a morte, isoladamente.

Ao longo da história, diversos autores defendem a importância da discussão de assuntos relacionados a morte e ao morrer (Kubler-Ross, 1969. Marcilio, 1983. Kovács, 1992. Àires, 2003.). Seus trabalhos são referenciados quando o assunto é educação para a morte e formação do profissional de saúde (Boemer et al., 1991). O debate acerca das dificuldades e implicações da ausência de discussão do tema durante a formação de profissionais da saúde ainda estão presentes na atualidade (Nogueira; Valsecchi, 2002; Takahashi et al, 2008; Rodrigues; Labate, 2012). Os estudos defendem que a ausência de discussões do tema nas universidades, resulta na defasagem da aprendizagem do acadêmico, a temática não deve ser tratada como se não fizesse parte do cotidiano profissional do psicólogo.

Santos e Fensterseife (2016) acrescentam que a negação do assunto durante a formação pode acarretar em dificuldades e resistências ao tema durante a atuação e enfatizam que independente da área de atividade do psicólogo (organizacional, saúde, escolar, entre outras) a temática é presente e estratégias devem ser criadas para que possíveis dificuldades dos alunos sejam abordadas de maneira profissional.

Os entrevistados destacaram e reconheceram a importância da inclusão do tema do luto tanto na formação curricular durante a graduação do psicólogo, como também nas continuidades de sua formação, em níveis de especializações, extensão e outros. Para Bastos e Gondin (2010) uma das características da profissionalização do psicólogo é sua necessidade de formação continuada para um maior desenvolvimento de suas habilidades e conhecimentos específicos. Porém o primeiro contato com a temática do luto deve ocorrer durante a graduação permitindo que os alunos identifiquem precocemente suas dificuldades e possibilitando que a instituição oriente quanto aos recursos para trabalhar essas questões (Junqueira; Kòvacs, 2008).

Ressalta-se que a maioria dos entrevistados disse que trabalharia em contato com pacientes enlutados. O resultado associa-se a proposta do curso de psicologia de promover a sensibilização do aluno sobre a relação do homem com o mundo, e a morte é um assunto que faz parte deste contexto. Esse dado é significativo para novas investigações sobre a compreensão do aluno a temas pertinentes que explorem essa relação (Carlos; Bergamaschi, 2018).

O indivíduo que escolhe a psicologia como profissão tende ser dotado de traços altruístas, estudos descrevem um sujeito declinado a empatia e com maior interesse nas necessidades do outro, suas ações podem ser orientadas em busca de recompensas afetivas (Magalhães et al., 2001. Bastos; Gondin, 2010). Trabalhar com o enlutado requer uma capacidade de relacionamento qualificado, consiste em amenizar o sofrimento por meio do amor (Bouso, 2011). O refinamento do profissional que atua nesta área é necessário, entre outros motivos já citados, porque o luto não é uma doença e desta forma nem sempre será necessária uma intervenção

direta, a formação deve preparar o profissional para essa avaliação e, se preciso, escolha da intervenção adequada (Franco, 2009).

As pesquisas sobre as áreas de atuação pretendidas por estudantes de psicologia apresentam resultados convergentes e mostram uma preferência para atuação clínica e em segundo lugar a área da saúde/hospitalar (Magalhães et al., 2001). Este fator quando analisado junto aos dados obtidos neste estudo, complementam a ideia de Bastos e Gondin (2010) que apontam que uma das características da profissionalização do psicólogo é sua necessidade de formação continuada. Os autores afirmam que o psicólogo está entre os profissionais que mais designam investimento a pós-graduação, considerando suas diversas possibilidades de especialização.

Luto é um tema amplo, objeto de estudo de diversas áreas do saber (sociologia, psicologia, antropologia, psiquiatria, etologia, entre outras) (Franco, 2009). Dentro da graduação em psicologia deve ser estudado independente da área de atuação pretendida (saúde, clínica, escolar, organizacional, entre outras) (Santos; Fensterseifer, 2006).

A psicologia, desde sua constituição como profissão, vem avançando de acordo com as demandas da sociedade, assim, há também um crescimento significativo nos cursos de graduação, e aliado a este crescimento a preocupação em manter a qualidade na formação desses profissionais (Lisboa; Barbosa, 2009). Amiúde, o acréscimo de conteúdo nos cursos, ou simplesmente a inclusão de uma disciplina, não será suficiente se este material não for ministrado de maneira que envolva o aluno no processo de construção do saber (Carvalho; Sampaio, 1997). A profissão avança, a atuação avança, assim deve ocorrer com o processo de formação (Lisboa; Barbosa, 2009).

#### **4 CONCLUSÃO**

Considera-se relevante mencionar que a entrevista aplicada não apresentou questionamentos acerca do conceito de morte, tratou-se de questões voltadas ao luto isoladamente, no entanto, seus resultados mostraram a ligação direta dos conceitos. Esta relação é originada da compreensão do tema com base no senso comum. Os estudantes de psicologia iniciantes compreenderam o luto com maior associação à morte; essa visão muda diante dos concluintes que, a maioria, defendeu o luto como um processo resultante de diversas perdas, nos âmbitos sociais, financeiros, simbólicos. Conclui-se que a graduação atende a proposta de aproximar o acadêmico do pensamento científico. Os resultados poderiam ser mais satisfatórios em um estudo longitudinal, realizado com os mesmos participantes no início e término do curso. Conclui-se como uma limitação do estudo, considerando a subjetividade humana.

Os alunos de psicologia consideraram relevante incluir a temática do luto na formação do psicólogo, negaram dificuldades em abordar o tema em sala de aula, manifestaram interesse em cursos específicos sobre a temática e consideraram importante que a graduação proporcione um aprendizado adicional. A maioria entre os dois grupos, declararam que trabalhariam em contato com pacientes enlutados, mas uma quantidade significativa se dividiu entre a dúvida e a negativa. É importante considerar a inclusão de disciplinas que discutam o tema durante a formação em psicologia, de forma ampla e independente da área de atuação.

A ausência de discussão de temas relacionados a morte na graduação, pode resultar em diversos fatores negativos durante a atuação, como apontados na

literatura. No entanto, há uma escassez de estudos científicos que abordem as consequências da ausência de compreensão do conceito do luto em situações diversas, não só entre estudantes, como também entre profissionais. Espera-se se incentivar novos estudos que contemplem as dificuldades de atuação de profissionais psicólogos com a temática de luto em diferentes contextos, favorecendo a elaboração de estratégias metodológicas que possam ser incluídas durante a graduação. Para preparar o profissional para uma atuação adequada neste contexto, deve se considerar sua compreensão pessoal do assunto, suas limitações e junto ao conteúdo científico, oferecer apoio para o desenvolvimento profissional e pessoal.

## 5 AGRADECIMENTOS

Expresso minha profunda gratidão aos meus colegas de pesquisa, cujo empenho e dedicação foram fundamentais para a realização deste estudo. Agradeço, igualmente, aos alunos do curso de Psicologia que participaram da pesquisa, contribuindo com suas perspectivas e experiências para o desenvolvimento deste trabalho.

Manifesto meu reconhecimento à instituição que viabilizou a realização deste estudo, proporcionando o suporte necessário para sua execução. Por fim, minha gratidão à minha família, cuja presença e apoio incondicional foram indispensáveis ao longo deste percurso. Um agradecimento especial aos meus dois filhos, cuja existência me inspira e fortalece diariamente.

## REFERÊNCIAS

AIRÈS, P. **História da morte no Ocidente: da idade média aos nossos dias**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

ARRUDA, A. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. **Cadernos de pesquisa**, n. 117; 2002. 127-147 p.

BARDIN L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 2011.

BASTOS, A. V. B. GONDIN, S. M. G. **O trabalho do psicólogo no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BOEMER, M. R. et al. O tema da morte: uma proposta de educação. Porto Alegre: **Revista Gaúcha de enfermagem**, 1991. Disponível em:  
<http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/3964/42975>  
Acesso em: 01 de Setembro de 2018.

BOWLBY, J. **Apego e perda**. São Paulo: Martins Fontes, 1990. Vol. 1: A natureza do vínculo.

CARLOS, L. B., BERGAMASCHI, R. D. A importância do tema morte no curso de psicologia. **Arquivos da Unifacvest**, 2018. Disponível em:  
<https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/58268-lizele-boeira-carlos--a-importancia-do-tema-morte-no-curso-de-psicologia-2018.pdf>

CARVALHO, M. T. M.; SAMPAIO, J. R. A formação do psicólogo e as áreas emergentes. Brasília: **Psicologia ciência e profissão**, 1997. v. 17, n. 1, p. 14-19. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98931997000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931997000100003&lng=en&nrm=iso). Acesso em 12 Julho 2018.

CASELLATO, Gabriela. **Luto por perdas não legitimadas na atualidade**. Summus Editorial, 2020.

COMBINATO, D. S.; QUEIROZ, M. S. Morte: uma visão psicossocial. Natal: **Estudos de Psicologia**, v. 11, n. 2, 2006. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26111210> Acesso em 19 de fevereiro de 2018.

FRANCO, M. H. P. **Luto em cuidados paliativos**. São Paulo: In Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (org.), Cuidados Paliativos, Cadernos Cremesp, 2009. pp. 559-570.

HOUAISS, A.; VILAR, M de S. **Dicionário Houaiss de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

JUNQUEIRA, M. H. R.; KOVÁCS, M. J. Alunos de Psicologia e a educação para a morte. Brasília: **Psicologia Ciência e Profissão**, 2008. Vol. 28. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932008000300006>. Acesso em 11 de Abril de 2018.

KOVÁCS, M.J. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

KREUZ, G.; FRANCO, M. H. P. O luto do idoso diante das perdas da doença e do envelhecimento - **Revisão Sistemática de Literatura, arquivos brasileiro psicologia**, b. 69, n. 2, 2017.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. 10. ed. São Paulo: Edart, 1969.

LISBOA, F. S.; BARBOSA, A. J. Formação em Psicologia no Brasil: Um Perfil dos Cursos de Graduação. Minas Gerais: **Psicologia, Ciência e Profissão**, 2009. 29 (4), 718-737. Disponível em: <file:///C:/Users/comp/Desktop/Deborá/Forma%C3%A7%C3%A3o%20em%20Psicologia.pdf>. Acesso em 07 de Agosto de 2018.

MACHADO, Jr. P. P. A ruptura do tempo na experiência do luto: um aprendizado. São Paulo: **Jornal de psicanálise** v. 51, n. 95; 2018. 273-284 p.

MAGALHÃES, M., STRALIOTTO, M., KELLER, M.; GOMES, W. B. Eu quero ajudar as Pessoas: a escolha vocacional da Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 21, n.2, p.10-27, 2001.

MARCÍLIO, M.L. **A morte na história**. São Paulo: Hucited, 1983. In: Martins, J.S. A morte e os mortos na sociedade brasileira.

NOGUEIRA, M. S.; VALSECCHI, E. A. S. S. Fundamentos de enfermagem: incidentes críticos relacionados à prestação de assistência em estágio supervisionado. **Revista Latino Americana Enfermagem**, v. 10, n. 6, 2002.

Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010411692002000600011&lng=es&nrm=iso&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692002000600011&lng=es&nrm=iso&tlng=es)

Acesso em 18 Abril de 2018.

PARKES, C. M. **Luto: estudos sobre perdas na vida adulta**. São Paulo: Summus, 1998.

RIBEIRO, Maisa Elena; SOLIGO, Ângela Fátima. Diretrizes Curriculares e Formação do Psicólogo Brasileiro: avanços, retrocessos e desafios. **Revista Integración Académica en Psicología, Ciudad de México**, v. 8, n. 22, p. 36-49, 2020.

RODRIGUES, R.; LABATE, R. Luto de profissionais em uma unidade de transplante de células-tronco hematopoiéticas. **Revista Ciência e Saúde**, v. 5, n.1. p. 26-32, 2012.

SALDANÃ, J. **The coding manual for qualitative researchers**. London: Sage Publications Ltd; 2013.

SANTOS, T. C. F.; FENSTERSEIFER, L. Educação para a morte na formação do psicólogo da PUC Minas São Gabriel. Minas Gerais: **Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, 2016. v. 1, n. 1, ISSN 2448-0738

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/13591> Acesso em: 28 de Julho de 2018.

SEIDMAN, I. Interviewing as qualitative research: a guide for researchers in education and the social sciences. New York: **Teachers College Press**; 2013.

SILVA, L. B. C. Representação social da psicologia enquanto ciência e profissão em alunos do primeiro semestre do curso de psicologia da Universidade São Marcos. São Marcos: Interações, 2000. 111-144 p. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/pee/v8n2/v8n2a09>

TAKAHASHI, C. B. et al. Morte: percepção e sentimentos de acadêmicos de enfermagem, **Arquivo Ciências da Saúde**, v. 15, n. 3, p. 132-138, jul./set. 2008.

WACHELKE, J. F. R.; CAMARGO, B. V. Representações sociais, representações individuais e comportamento. Porto Alegre: **Interam. j. psychol.** v. 41, n. 3, p. 379-390, 2007. Disponível em

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-96902007000300013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-96902007000300013&lng=pt&nrm=iso) Acesso em 16 de julho de 2018.

WORDEN, J. W. **Aconselhamento do luto e terapia do luto: um manual para profissionais da saúde mental**. 4. ed. São Paulo, SP: Roca, 2013.

ACKERMAN, K. B. The changing role of warehousing. **Warehousing Forum**, v.8, n.12, p.1-15, 1993.

COSTA, A.F. et al. Adaptability and stability of strawberry cultivars using a mixed model. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 37, n. 4, p.435-440, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-86212015000400435](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-86212015000400435)>. Acesso em: 05 mar. 2016.

GUIMARÃES, J. C. F.; MOSNA, A. W. Roteiro para processo de desenvolvimento de produtos industriais. **Global Manager**, v. 17, p. 101-123, 2009.

ROSSI, D. A. et al. Canonical correlations in elephant grass for energy purposes. **African Journal of Biotechnology**, v.13, n. 36, p.3666-3671, 2014. Disponível em: < <http://academicjournals.org/journal/AJB/article-full-text-pdf/5B8D62747175> >. Acesso em: 10 fev. 2016.